

VII CONGRESSO

tarar para além da língua, iam, esperam
pções educacionais, que enriqueceram com
os os... Experimentaram nas suas vidas a
ra escolar, que pela necessidade de se esboçar
e saúde, e, quer para a vida comercial a que
am. Por isso, consagra as migrações no VII Con
que se realiza no Porto, é também uma form
gem de esses dozeiros anónimos da nossa História
reflectir sobre um tema muito presente na

-BRASILEIRO de História da Educação

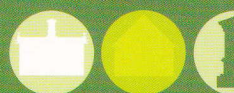
Cultura Escolar, Migrações e Cidadania

20, 21, 22 e 23 de JUNHO de 2008

LIVRO DE RESUMOS



FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE DO PORTO



projeto de ensino profissional técnico retorna em 1909 quando Nilo Peçanha, já como Presidente da República, assina o decreto que institui 19 escolas de aprendizes artífices em várias capitais brasileiras e uma na cidade de Campos, estado do Rio de Janeiro, cidade natal do chefe da nação. O ensino adotado nas escolas de aprendizes artífices deveria voltar-se para a formação de operários e contramestres, os quais deveriam encontrar-se em condições de atender às exigências da indústria moderna, sobretudo em função de sua instrução, atividade e moral. Há um século, quando se pensava em um “novo” modelo de escola para o trabalho, a realidade brasileira se refletia na preocupação com a assistência aos desvalidos, na disciplina para o trabalho e nos interesses da indústria incipiente. Um pensamento diferente daquele elaborado por Gramsci. O trabalho como princípio educativo é refletido por Gramsci a partir da relação educação e política e a relação educação e trabalho. Para ele, educar é formar o homem que é um produtor e consumidor de bens materiais e espirituais. O homem, ser político, não apenas produz e consome, como também é decisivo no que se produz e sobre sua utilização. Ele se prepara politicamente para a função de dirigente em sua sociedade. Tradicionalmente, a escola sempre formou o homem que dirige separado do homem que produz, distanciando aqueles que se destinavam ao conhecimento da natureza e da produção, daqueles a quem eram entregues às tarefas de execução. Foram necessários muitos séculos para que se recuperasse, em teoria, a possibilidade unitária da formação do ser político e que produz simultaneamente, ou seja, “se chegaria a uma perspectiva social concreta na qual o produtor, liberado da unilateralidade e restrição de seu ofício particular, pudesse converter-se de novo em político”. Isso foi possível graças ao trabalho produtivo ter alcançado uma dimensão intelectual, quando essa perspectiva foi sendo concretizada através do desenvolvimento das forças produtivas, ou seja, do conhecimento como uma força de produção. A escola do trabalho se difunde nas primeiras décadas do século passado servindo a interesses distintos com dupla inspiração: a da origem no capital e da inspiração socialista. E é nesse contexto que as escolas para amparar crianças pobres, portanto com cunho assistencialista, são criadas, e o modelo introduzido foi o das escolas de aprendizes artífices, e com elas a escola de Campos, no estado do Rio de Janeiro. Raros são os estudos que se dedicam às escolas de aprendizes artífices. Quando muito, os estudos avançam no sentido de desvendar a história da educação técnica através de dados empíricos.

Palavras-chave: Educação; Escola do Trabalho; Aprendizes; Artífices

A ESCOLA INFANTIL DE BRAGANÇA (1915-1934): MODERNIDADE PEDAGÓGICA E AS 1AS. PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA NO INTERIOR

Manuel Luís Pinto Castanheira

Escola Superior de Educação de Bragança e Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa

O objecto deste estudo é a análise da Educação de Infância na cidade de Bragança, entre 1915 e 1934, através de uma instituição denominada Escola Infantil, de carácter oficial, criada pela Câmara Municipal. Trata-se da primeira experiência de Educação de Infância na cidade e região transmontana e uma das primeiras em Portugal. Interessou-me a análise dos motivos da criação desta instituição no seio da sociedade brigantina, que poderá servir de exemplo para compreender o funcionamento de outras que foram criadas no País. Está presente a análise do quotidiano da vida escolar, como a nomeação de professores, os alunos, o currículo, bem como o mobiliário e materiais utilizados. Este estudo permitiu a investigação de algumas das práticas educativas adoptadas, assim como o modelo pedagógico que lhe estava subjacente e que deriva, em grande parte, dos princípios pedagógicos de Froebel em torno dos quais se fez a renovação pedagógica da Educação de Infância, ao questionar as suas potencialidades em termos do presente e do futuro.

O paradigma de investigação que sustenta o estudo integra-se numa perspectiva hermenêutica, utilizando metodologias de análise qualitativa na interpretação multidimensional dos problemas equacionados e numa heurística de procura de documentos.

Procurou dar resposta à falta de dados específicos sobre o arranque da Educação de Infância em Portugal em geral e, mais particularmente, no Distrito de Bragança. Ficou bem vincado o triunfo das ideias de modernidade pedagógica, no âmbito da Educação de Infância, um campo que os Republicanos abraçaram em prol do seu ideário e, por conseguinte, do País.

Relativamente aos materiais empíricos, objectos de análise, optei por trabalhar o acervo documental, relativo à instituição estudada, existente no Arquivo da Câmara Municipal de Bragança e nos jornais e revistas da época. O período cronológico emergiu, portanto, a partir da massa documental estudada e abrange, essencial-

mente, três regimes políticos que foram marcantes na sociedade portuguesa: 1º República, Ditadura Militar e primeiros dois anos do Estado Novo.

É feita a reconstituição do processo de criação e vida da EIB, desde a sua criação (1915) até ao seu fechamento (1934), localizando, na complexidade da dinâmica dos processos educativos, aspectos de modernidade, em constante mudança e transformação e aspectos de retrocesso e ruptura que conduziram ao seu encerramento no Estado Novo. Trata-se, portanto, de uma descrição explicada em termos de processo, onde as propriedades dos aspectos parcelares somente podem ser entendidas com base na dinâmica relacional do todo com as suas partes. A escola em estudo, trata-se de um organismo vivo, situado e localizado num espaço geográfico e num tempo próprios, aberto ao exterior, com o qual manteve trocas recíprocas, de natureza intrinsecamente dinâmica, ou seja, que influencia e é influenciado.

Este estudo trata-se de um acontecimento que é uma oferta da história e nem o tempo nem o modo nem o limites do que se oferece como acontecimento dependem da subjectividade humana. Só tornando-se experiência uma afirmação de subjectividade pode ser tocada pelo acontecimento, nunca fechada no seu poder constituinte ou integrada num tempo linear e homogêneo.

Palavras-chave: História da Educação de Infância; Escola Infantil; 1ª República; Experiências Educativas; Modernidade Pedagógica

EDUCAÇÃO E IMPRENSA: ANÁLISE DOS JORNAIS PATENSES ENTRE 1889 / 1930

Márcia Helena Rodrigues de Matos / Luciana Beatriz Bar de Carvalho / Carlos Henrique de Carvalho
Universidade Federal de Uberlândia

O presente estudo é fruto do desenvolvimento do projeto História e Memória Educacional: Construindo Interpretações Preliminares sobre o Processo de Instalação e Consolidação da Educação Escolar em Patos de Minas – MG 1889 a 1930, apresentado ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, onde propomos investigar o papel da imprensa na educação em Patos de Minas, no período compreendido entre 1889 a 1930, bem como os discursos dos articulistas desses jornais, a partir do contexto da época. Dessa maneira, interessava-nos entender como era apresentado a partir dos artigos publicados, os assuntos concernentes à educação no palco em estudo, bem como a elaboração do pensamento pedagógico e quais as temáticas que eram mais contempladas pelos jornais. Além disso, trabalhamos com a hipótese de que a imprensa, embora represente uma visão de mundo e se constitui em um corpus documental de inúmeras dimensões, se apresenta como testemunha de métodos e concepções de um determinado período, não raro trabalhava sob o domínio de forças políticas que representavam os interesses da classe dominante, propagando suas idéias e legitimando-as através de suas publicações. Nesse sentido, objetivou-se recuperar o percurso da História da Educação na cidade de Patos de Minas do final do séc. XIX até 1930, utilizando-se do estudo de artigos voltados para a educação existente na imprensa, visando identificar e descrever as principais idéias e representações, veiculadas nessas publicações. Para tanto, em termos metodológicos o trabalho foi desenvolvido a partir do levantamento e análise das publicações referentes à educação encontradas nos jornais e nas revistas especializadas. A partir daí, iniciamos a análise e a catalogação das publicações, promovendo a categorização das informações relatadas, classificando os gêneros jornalísticos, os eixos temáticos abordados, dando atenção também aos recursos gráficos e de propaganda utilizados no tratamento do tema educacional, articulando-os com o contexto histórico-social, político e econômico local e nacional, no período republicano visto que este período representou um tempo de efervescência ideológica, marcado por profundas transformações no cenário nacional, em todos os meandros da sociedade, em especial na esfera educacional. Neste sentido, no período mencionado as idéias propagadas pela imprensa, tinham por finalidade divulgar a concepção de uma sociedade que estivesse calcada nos princípios liberais, constituidores e fomentadores da ordem e progresso, apresentando-se, desta maneira, condicionada ao poder das elites dirigentes do país. Portanto, a partir dos artigos analisados, pode-se concluir que as publicações condensavam em seu interior as concepções educacionais que estavam sendo implantadas, além de oferecer sustentação ao regime ao transformar-se em elemento propagador de idéias mencionadas anteriormente. Dessa forma, a Imprensa segue produzindo e cristalizando no seu interior valores que nos possibilita avaliar as preocupações sociais, as concepções educacionais e as aspirações políticas de uma sociedade.

Palavras-chave: imprensa; república; educação